

CONSERVAÇÃO PREVENTIVA DO MUSEU DO DOCE DA UFPEL: DA UNIVERSIDADE PARA A COMUNIDADE

LUCAS SOUZA BECKER¹; NORIS MARA PACHECO MARTINS LEAL²; ANNELISE COSTA MONTONE³

¹*Universidade Federal de Pelotas – lsouzabecker@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – norismara@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – annelisemontone@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O patrimônio cultural, no conceito ocidental, remete à transmissão de uma herança ou legado de um “[...] conjunto de conhecimentos e realizações de uma comunidade ou sociedade que são acumulados ao longo de sua história e lhe conferem traços de sua identidade em relação às outras sociedades ou comunidades[...]” (VIANA, 2016). Em relação ao patrimônio material, ele opera por meio de objetos que se tornam símbolos que mediam memórias e narrativas associadas ao passado das comunidades e dos indivíduos e auxiliam no senso de pertencimento e reconhecimento identitário. Neste sentido, os museus preservam referências culturais que possibilitam a construção desses processos identitários e históricos (BRUNO, 2006, p. 119-120), sobretudo, por meio da conservação de objetos que compõem seus acervos.

Assim, uma das práticas essenciais para a preservação do patrimônio nas instituições museais, é a conservação preventiva. De acordo com o Conselho Internacional de Museus (ICOM), ela se refere a todas as medidas e ações que visam evitar futuras deteriorações ou perdas nos bens culturais e que agem no seu entorno, sem intervir diretamente no objeto (ICOM-CC, 2010). Essas práticas permitem que, através da conservação, os objetos possam estar acessíveis para a comunidade através de exposições, de pesquisas e ações educativas. Além disso, garantem que possam continuar sendo acessados pelas próximas gerações.

Neste sentido, o Museu do Doce da Universidade Federal de Pelotas – UFPel (MDU), localizado no centro histórico da cidade de Pelotas, desempenha um importante papel como mediador da preservação de memórias e bens culturais representativos da identidade e tradição doceira local por meio de seu acervo. Para tanto, atualmente, o museu conta com 942 objetos em suas coleções, divididas em: Doceiras Artesanais, Fábrica de Doces Finos, Fábrica de Doces de Fruta, Confeitarias, Feira Nacional do Doce - Fenadoce e Casa do Conselheiro Antunes Maciel.

Por ser um museu universitário, a conservação preventiva é realizada por meio do projeto de extensão Práticas em Conservação Preventiva Aplicadas a Bens Culturais, coordenado pela professora Dra. Annelise Costa Montone, que visa colaborar com a comunidade através da preservação do patrimônio ao mesmo tempo que possibilita a vivência do impacto social deste trabalho na formação discente, estimulando a relação comunidade e universidade. Assim, entre as ações desenvolvidas pelos discentes estão o monitoramento ambiental (umidade e temperatura), o monitoramento da iluminação, a higienização e o acondicionamento.

Cada uma das ações ou monitoramentos possuem uma função importante na preservação dos objetos. Isto porque, como colocam TEXEIRA E GHIZONI (2012), as questões ambientais de temperatura e umidade se associam diretamente a rachaduras por tensão, por conta da dilatação e contração dos materiais, ao surgimento e proliferação de fungos, além de reações químicas, como a corrosão de objetos metálicos. Além disso, as autoras também ressaltam a iluminação dos ambientes como fator de atenção, pois provoca danos irreversíveis e cumulativos em materiais mais frágeis.

Desta forma, o monitoramento ambiental é importante para o controle dos níveis de temperatura, umidade e iluminação nos ambientes, a fim de orientar a aplicação de medidas eficazes para problemas encontrados, bem como porque permite conhecer o comportamento do edifício ao longo das estações do ano.

Ademais, o processo de acondicionamento, realizado na reserva técnica, protege e isola o acervo das flutuações ambientais e do acúmulo de sujidades, que também possui potencial danoso, pois a concentração de partículas de diferentes procedências pode causar danos como abrasão e a proliferação de fungos e insetos (TEXEIRA; GHIZONI, 2012).

Assim, o objetivo deste resumo é apresentar os resultados obtidos com as ações de conservação preventiva, no Museu do Doce da UFPel, ao longo do desenvolvimento do projeto Práticas em Conservação Preventiva Aplicadas a Bens Culturais e evidenciar a devolutiva dada à comunidade por meio destas ações.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada para o desenvolvimento do trabalho foi, primeiramente, uma revisão bibliográfica dos conceitos e parâmetros utilizados para a execução da conservação preventiva em ambientes museais, adaptando para a realidade dos museus universitários, em específico o Museu do Doce.

Esta revisão permitiu que se estabelecesse uma rotina semanal de atividades de preservação, que consistiu na confecção de embalagens para os objetos da reserva técnica, na medição da iluminação dos ambientes do museu com um luxímetro¹ da marca Minipa, modelo MLM-1011, e o registro dos dados em tabelas para análise posterior. Também passou a ser realizada a higienização dos espaços expositivos, semanalmente, com o uso de trinhas de cerdas macias e de equipamentos de proteção individual (EPI's), como luvas e máscaras.

Em relação à medição de umidade e temperatura, os dados ficaram restritos à reserva técnica, tendo em vista ser o local onde está a maior parte do acervo do museu e necessita de um controle maior das flutuações ambientais, de modo que o *datalogger*² pertencente ao projeto foi destinado a este ambiente. Entretanto, a medição também foi realizada em uma das salas de exposição temporária no ano de 2024, pois contava com um acervo de sensibilidade acentuada.

Por fim, para a elaboração deste trabalho em específico, foram revisitados trabalhos anteriores, como outras publicações, e o trabalho de conclusão de curso desenvolvido por uma ex-integrante do projeto, bem como os dados coletados desde 2023 e os relatórios anuais do Museu do Doce.

¹ Aparelho que mede a quantidade de lúmens por m².

² Equipamento que faz a medição de temperatura e umidade do ambiente e realiza gravação automática dos dados. O modelo utilizado no museu foi o RC-61 da marca Elitech.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

De 2023 até o presente momento, julho de 2025, foram executadas e adequadas mais de 900 embalagens para o acervo. Os materiais utilizados para a confecção das embalagens foram aqueles que, dentre aqueles disponíveis na instituição, eram neutros ou alternativas seguras para que não reagissem quimicamente com os objetos. Desta forma, foram utilizadas folhas de papel sulfite branco de diversas gramaturas, para fazer envelopes e caixas, e tecido não tecido (TNT) preferencialmente branco, para capas de proteção de objetos tridimensionais.

Cada embalagem foi realizada considerando as peculiaridades e necessidades observadas em cada um dos objetos. Para itens formados por várias partes, por exemplo, foram feitas embalagens capazes de guardar o conjunto como um todo, evitando a separação de peças, como foi o caso da balança de precisão, formada por 7 peças, e a biscoiteira, composta por 23 peças, que receberam acondicionamento feito com espumas de polipropileno e TNT.

A partir disso, se garante que, além da preservação da integridade físico-química dos objetos, também se evite a dissociação. Assim, quando o objeto for acessado pela comunidade, ou fizer parte de uma exposição, estará completo e com suas características preservadas.

Em relação à coleta de dados dos níveis de iluminação, umidade relativa e temperatura dos ambientes, sua importância é significativa, tanto para a comunidade em geral quanto para a universitária. Um exemplo disso foi a utilização dos dados coletados na sala de exposição 4, com o auxílio de luxímetro e *datalogger*, apresentados no trabalho de conclusão de curso em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis, da ex-integrante do projeto, Luiza da Silva Couto (2025). Na pesquisa, foram analisados os parâmetros ambientais, a fim de compará-los com as recomendações, principalmente, do ICOM e do Instituto Português de Museus (IPM) (COUTO, 2025), uma vez que a sala abrigava objetos sensíveis a variações de umidade e temperatura e, também, fotossensíveis.

A exposição “Cadernos de Receita: Narrativas da Tradição Doceira” ficou na sala estudada durante um período de cinco meses. Ao longo desse tempo, o projeto coletou os dados semanalmente e os organizou em tabelas. A partir disso, foi possível fazer uma análise aprofundada do comportamento ambiental da sala, onde se constatou que o ambiente apresentava temperaturas abaixo das recomendadas, umidade relativa elevada (com flutuações) e níveis de iluminação superiores ao recomendado para objetos sensíveis (COUTO, 2025).

Esse tipo de estudo, além de identificar desafios e propor soluções adaptadas à realidade do museu, também busca contribuir para a salvaguarda do patrimônio que, nesse caso, são “[...] documentos históricos que representam a identidade cultural da cidade de Pelotas” (COUTO, 2025, p. 17).

Por fim, e ainda relacionado com as exposições temporárias, também faz parte da conservação preventiva confeccionar e propiciar expositores que, ao mesmo tempo que garantem a preservação dos objetos, proporcionem boa visibilidade para os visitantes. No Museu do Doce, a cada nova exposição, os objetos selecionados recebem expositores adaptados à sua particularidade, como foi o caso dos cadernos de receitas da exposição mencionada anteriormente e na exposição mais recente, sobre a Cooperativa das Doceiras de Pelotas. Nessas

exposições, foram confeccionados cerca de 15 suportes para exibição dos objetos, todos feitos com isopor revestido de TNT e outros tecidos.

4. CONSIDERAÇÕES

Dado o exposto, fica evidente a importância dos museus na consolidação de identidades, memórias e tradições por meio da preservação dos objetos que mediam esses aspectos. Nesse sentido, também se destaca o papel da conservação preventiva, atuando através de medidas não intervencionistas para construir um ambiente propício à conservação. No Museu do Doce, a atuação dos discentes, nesse setor, possibilita o aprimoramento de habilidades técnicas, o aprendizado de rotinas museais e a vivência do impacto social do trabalho na comunidade, através da preservação dos objetos que simbolizam a tradição doceira.

As ações preventivas, além de servirem de estudo para a comunidade acadêmica, também proporcionam uma devolutiva para a sociedade em geral. A partir delas, se dinamiza o acesso ao acervo do museu para o público, garantindo a segurança dos bens culturais na exposição e nos ambientes de guarda. Assim, busca-se garantir a integridade dos objetos para que possam ser acessados pelas futuras gerações, contribuindo para os processos de salvaguarda da memória e história da tradição doceira local.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRUNO, Maria Cristina Oliveira. Museus e pedagogia museológica: os caminhos para a administração dos indicadores da memória. IN: MILDÉR, Saul. **As várias faces do patrimônio**. Santa Maria: Pallotti. 2006, p. 119-140.

COUTO, Luiza da Silva. **Monitoramento ambiental como estratégia de conservação preventiva**: estudo aplicado à exposição “Cadernos de Receita: narrativas da tradição doceira” no Museu do Doce da UFPel. 2025. Trabalho de Conclusão de curso (Graduação em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis) - Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2025.

ICOM-CC. Terminologia para definir a conservação do patrimônio cultural tangível. **Boletim Eletrônico da ABRACOR**, Rio de Janeiro, n.1, p. 2, jun., 2010.

TEXEIRA, L. C.; GHIZONI, V. R. **Conservação preventiva de acervos**. Coleção Estudos Museológicos, vol. 1. Florianópolis: FCC Edições, 2012

VIANNA, Letícia C. R. Patrimônio Imaterial. In: GRIECO, Bettina; TEIXEIRA, Luciano; THOMPSON, Analucia (Orgs.). **Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural**. 2. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro, Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc, 2016. (verbete). ISBN 978-85-7334-299-4.